

# Um manuscrito sobre São Torcato

(Continuação do vol. XXXIV, pág. 254)

O Grande Doutor Agostinho Barboza de canonicis, et dignitatibus tom. 15. c. 11. pag. 50. onde fallando do mosteiro de Nossa Senhora da Oliveira da villa de Guimarães dis = *Haec aedificii forma sub Beatae Virginis tutela, quae de Oliva nuncupatur, conditumque anno à partu Virginis nongessimo [sic] decimo nono... beatus Damasus Pontificem Maximum Patronum, et Concivem agnoscit, itemque Torquatam, Sancti Jacobi Hispaniarum Praesidis, ut creditur discipulum; est enim ipsius corpus ad duo miliaria sepultum in templo, quod monasterium olim Sancti Augustini fuerat; nunc tamen unitum mensae capitulari hujus Collegiatae Ecclesiae* = E advirto que atando alguma couza aquella conjunção [sic]: *item* he sabido que não áta *Patronorum*; porque São Torquato não o he de Guimarães. Seguesse que áta *concivem*, e que o nosso Santo Torquato he natural desta villa, e com isto mais se corrobora o que ja disse a folhas 77.

Este he o estado em que se acha aquella falsaria enganadora, negra opiniaõ de Iuliano, sepultado nas agoas do rio Selho, abatida com as pedras da razãõ; mas repugnando estas correntes; naõ quarendo manchar o cristal puro, com este cadaver tam immundo, no mes de Setembro do ano de 1760. em hũa grande tempestade, que houve nesta freguesia, e nas circumvezinhas; pairesse que abrindose as chatarátas do Céu, cobrindose os ares de chuveiros; vendose os montes feitos máres, e os campos todos montes de arvores, que batendo hũas nas outras se despedaçavaõ, e arrastadas das furiozas enchentes, juntandose formavaõ montes nos valles, cobrindose de terra, e aréas os campos, que em partes não se cheguavaõ a ver mais as seáras, que estavaõ já na sua perfeiçaõ; arrojandose dos altos montes grandes penedos, que abatidos e arratados [sic] das Nim- [pág. 165] Nímphas furiozas tomavaõ posse daquelle termo, que por ordem dos moradores, ou da natureza se tinha dado as diafanas correntes, e estas opprimidas se retiravaõ para lugares nunca de antes experimentados [sic], deixando a antigua estrada, e carreira, e subindo aos campos faziaõ nova viagem, nam sem muito prejuizo dos lavradores tristes, e des-

consolados, que viaõ frustradas suas fadîgas, e trabalhos com tantas enchentes, que nunca iguais se viraõ por estas vizinhanças, arrazando paredes, que serviaõ de deviza, e ornato das terras, levando muinhos athe o fundamento e o que mais he para sentir, e lamentar sepultando nas suas furiozas ondas as creaturas, que descuidadas de semelhante acaso, so Deos sabe o estado das suas consciencias.

Da freguesia de Rendúfe vejo violentamente amortalhado, e exalando a vida entre rigurozos encontros, e formidáveis combates hum moleiro, que ao outro dia appareceo junto ao lugar de Rua Franca, despojo cadavérico das impoladas e furiozas enchentes, descobrindose so no dia seguinte hum braço, de que a cruel Parca, não satisfeita com lhe tirar a vida, o quis defraudar desta parte principal do corpo despedaçado; não fallo nas mais creaturas, que dizem neste encontro digno de eterna memoria perderaõ a vida; porem advirto, que se naõ fora tam grande a piedade do Omnipotente poucos dos vezinhos destes rios escapariam, fiados nas enchentes costumadas, que nunca tiveraõ com este semelhança; mas pella misericordia do Altíssimo, huns dezamparando as cazas fugiaõ antes do perigo, outros ja metidos nelle, sahiraõ como peixes, banhados nas involtas, e escuras correntes, outros pellos telhados, ou tectos das cazas so poderaõ escapar, e outros as altas plantas forão o abrigo, e seguro da salvassaõ das suas vidas.

A perda que deo esta lamentavel enchente he inconcideravel, e assim a deixo a meditação dos contemplativos de semelhante cazo: digo somente que contantas [*sic*] correntes, e ondas furiozas, que arrancavaõ arvores famozas, e na terra firmissimas, arrastando dos montes a distancia remotta grandes penedos, arrazando campos, e rompendo brechas, esta força tam extraordinaria levou ao [pág. 166] ao largo mar aquella defunta enterrada debaixo das agoas, coberta de pedras, a negra opinião de Juliano.

Ja os peixes comeraõ o cadaver amortalhado, maldito sustento, que tam satisfeitos ficaõ depois do pasto, como antes da comîda; comeraõ, mas como era corpo sem substancia, nenhũa substancia cauzou nos peixes este sustento; sonhou o cego que via; mas acordou e achouse cego como dantes era: ja acabou totalmente a opinião Juliana; comîda dos peixes, como Iezabel dos caens; desta so appareceraõ a cabeça [*emendado de:* caveira], e os pes, e da negra opiniaõ so appercee [*sic*] hum retrato, que seos alumnos deraõ a luz, hũa estatua morta, para sua consolaçaõ mas se algua mereçe ha de ser hũa mulher ou dormindo, ou vendando os olhos quando escreve;

mas morrendo a impulsos de outra opiniaõ; mas verdadeira. [*Segue-se um espaço em branco, talvez para desenho*].

[Pág. 167] Já de todo esta extincta, e consumida a negra escrava opiniaõ. Agora se mostra a Igreja Bracharense sua bemfeitora com suffragios; para que reine ditoza na eterna memoria; e podera ser que sejaõ escrupulos, mas impertinentes, e sem fundamento, que sem fructo so servem de mortificar os ouvintes; pois rezando antigua mente deste nosso Santo como discipulo de Santiago, como se le na licaõ do seo officio no Breviario antigo, e o refere Frei Bernardo de Brito; e o confirma Estaço dizendo que no seo tempo nenhũa noticia havia na Igreja Bracharense de Sæo Torquato Felix, nem de alguns de seus companheiros: tambem isto era tocha que levava a sepultura a opiniaõ de Juliano; mas appareceraõ estas obras, cheguaõ aos olhos de Dom Rodrigo da Cunha com tam bom successo, que recebendoas, naõ como estrangeiras; mas como nacionaes, e na impressaõ dos novos Breviarios creou tambem Santos novos, naõ deixo de estranhar o factõ, mas desculpemos este excesso, que excesso se pode chamar querer, a ambicaõ vestirse de zello.

[*Segue-se uma gravura ingénuã, para ilustrar o afogamento da opiniaõ de Juliano*].

[Pág. 168] *Jacet hic mortua opinio Juliánis,  
Gaudete vos de crimine Sancti Lusitáni.  
Illos, quos non erant, esse dicebat illa:  
Aúfúgit charíbydim nunc sepulta Scyllá.  
Quasi in máppâ scripsit tristis Philomela;  
Nunc tumuláta (Sêlho vulgo) rivo Sêllâ.  
Torquáte vive felix, felix sed istâ sorte,  
Pseudo Julianis partus périit tristí morte.*

Apoca-  
leyps. 6

Já o nosso Santo esta felismente descençando no seo tumulo, em capella propria; athe agora clamando a Deos vingança contra os perseguidores de sua gloria = *Vidi sub altare Dei animas interfecto- rum propter verbum Dei... dicentes Usqueoque Domine, urquequo non vîndicas sanguinem nostrum de his qui habitant in terra. Dis Jacobus Pinto de Christo Crucifixo L. 5. tit. 6. loco 6. n. 8 — = Per animas Sanctos ipsos significatos, qui recte ibi esse dicantur, ubi ipsorum quiescunt corpora... per altare ipsa duntaxat loca intelli- genda, ubi sepulta Martyrum corpora jacent.* Já esta vingado o sangue do nosso Santo Martyr; porque já morreo a golpes da violencia a opiniaõ Juliana; já se sepultou nas agoas fugitivas, e ondas incons-

tantes; ja se levantou o estendarte da razaõ aclamando triunfos a glorioza verdade = *Veritas nunquam latet* = ja podem descansar os seos devotos da affixão [*sic*] que lhes cauzava a insolencia mentiroza; porque ja viraõ claro que o santo corpo que possuem he o de Saõ Torquato discipulo de Santiago, obrando prodigios, e fazendo milagres, aquelle digno de lembrança.

Na trasladação que se fes deste santo corpo se animou escondidamente o Doutor Ruy Gomes Golias a tirarlhe hum tornozello de hum pé, e dis o Padre Antonio de Carvalho na sua Corografia Portugueza Tom. 1, L. 1, c. 8. arrancandolho, sahio sangue claro, como ainda no seo tempo se via. Esta reliquia ocultou este indiscreto devoto em sua caza por algum tempo, no qual experimentou tantas misérias, angustias, e castigos, que conhecendo o mal que fez arrependido a mandou encastoar em hum relicario de prata, e collocou no santuario [pág. 169] ario da Collegiada de Guimarães onde se conserva, e eu a vi, e reverenciei com devoção, e ternura, apparecendo o osso, e carne, que perfeitamente se conhece. Esta reliquia se patentea no altar Mor da dita Collegiada a 15. de Agosto, e a 15. de Maio, dia que a Igreja lhe assignou a sua festa; nem tam grande Santo podia com acerto ser festejado em outro Mes, que não fosse no major dos mezes.

Chamase a este mes, Mayo, dis o Poeta Nasam, dos majores do seculo = *Mensis erat Majus Majorum nomine dictus* = E Rosino L. 4. c. 9. dis que teve este nome do verdor, e lustre das plantas = *Majus à voce fimbrica Maji id est viror plantarum*; e por esta razaõ dis Tamayo tom. 3. fol. 1. = *Majus monumentum floridum, spectaculum purpureum, corona diliciarum, partus gratiarum, illicium amoris*. Berchor. Reduct. Moral. de Mense dis = *Majus est mensis quintus a madefactione pluviarum. Sic dictus... et est Majus mensis amoenitatis, amoris, et jocunditatis; tunc enim solent omnia ridere, et vivere, aves modulari, et psalere, reges ad bella procedere, et omnia fere animantia ad gaudium se movere. Et ideo iste mensis depingitur juvenis aequitans, et volucrem manu gestans. Duo autem signa solet habere, sc. taurum in principio, est post geminos; quia sc. post taurorum agriculturam solet terra flores, et folia tunc temporis germinare. Per istud potest tamen intelligere statum hominum perfectorum, quia pro certo isti possunt dici Majus, eo quod aquis devotionis radiantur, possunt dici tempus amenum, eo quod virtutum floribus picturantur.*

Fastor.  
L. 5.

Estava em Roma hũa estatua no mejo de certa praça com esta inscripção = *Kalendis Martij oriente sole habebø caput aureum*; e

muito deo em que entender aos doutos esta inscripção, sem que podem comprehender o segredo, que encobria; athe que achandose ali hum Portuguez coriozo, e fazendo estudo particular naquelle misterio, esperou o mes de Março, e ao nascer do sol observou onde o fazia sombra a cabeça da estatua e nesse lugar da sombra abriu a terra, e em altura racionavel achou ali enterrado hum thezouro preciozo. Esta inscripção acomoda ao [pág. 170] ao seo intento, ainda que em outro sentido Fr. Joaõ de Mora, e dis = *Kalendis Maji oriente sole habebo caput aureum*; ao sahir do sol dos Santos Apostodos Philipe, e Santiago resplenderá minha cabeça como ouro da immortal gloria entre as sombras da morte. Isto vemos nos mais bem observado com o nosso Saõ Torquato; porque nas kalendas, isto he no primeiro dia de Majo ao nascer do Sol dos Apostolos, resplandece a sua cabeça como ouro nas custozas, e magnificas festas, que neste dia lhe consagraõ seos devotos, que para mais solenidade alem de tantos cultos Ecclesiasticos, que para mais gloria accorrem das freguesias circumvezinhas, com seos clamores, e supplicas em procição bem ordenada: apparecem logo varias danças, bailes, e instrumentos em bom conserto, que entre os ramos frescos do verde louro, ao som agradável das Nimphas Bacchanaes, que sahindo alvoroçadas do rio *Cádo* os incitavaõ a elevados cantos alternados com o Neptuno

Tonel Deos do mar vermelho:

- Factor. 4. Viator. *Exit. et in Majas festum florale kalendas*  
*Tunc repetam: nunc me grandius urget opus*
- Ovid. 2. Neptuno *Ipse licet venias Musis comitatus Homere,*  
 de arte *Si nihil attuleris ibis Homere foras.*  
 amandi, *Cantabit vacuus coram latrone viator.*  
 Juvenal
- Satyr. 10 Via'or. *Dum juga montis aper, fluvios dum piscis amabit,*  
 Virg. *Dum thymo pascentur apes, dum rore cicádae,*  
 Eccl. 5. *In freta fluvij currunt, dum montibus umbrae*  
 Aeneid, *Lustrabunt, convexa po'us dum sydera parcet,*  
 L. 2. *Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt*
- de arte Neptuno. *Ipse licet venias Musis comitatus Homere,*  
 amand. 2. *Si nihil attuleris ibis Homere foras.*

Afinou este viador o seo instrumento e como outro Orpheo ao toque da sua cithera saltavaõ os penedos, as arvores, e o mesmo Neptuno andava nos ventos do seo mando, entre as melodias do

toque, como de pandeiro, se ouvia este continuo trinado bem discreto =

= *Sem agoas Senhor levayo = Se for bom,*  
*Que as agoas de Moncayo = Frias son.*

Camoens  
Rimas

[pág.171] a esta letra respondia Neptuno gloriozo no mesmo tom:

*Cur cadat, inquiris, gens ebria, Pon'ice, crede:*  
*Gens vinosa fuit semper amica cádo.*

Logo entoava o viador alegre em suave toque esta letra, lebrado [sic] de que Alcithoo, e suas Jimaans por desprezarem os sacrificios de Baccho foraõ convertidas em morcegos, que na lingoa Hespanhol chamaõ *Al*:

*Si yo desobedeciere*  
*A tu deidad sancta, y pura*  
*En al mudes mi figura*

Camoens  
Rimas

Neste alegre exercicio gastavaõ muita parte do diia, e recolhendo-se as suas cazas eraõ estreitos os largos caminhos para suas danças que metidas na impressõ de SS. indicavaõ repetiçaõ de bailes. Estas festas grandiosas pertencem ordinariamente aos de fora da terra, que elevados no aprazivel louro corovaõ suas cabeças (sic) das verdes folhas, para na dança fazerem papel de imprensa.

Descendo abaixo da Igreja do nosso Santo se deviza hũa p'ancie de frescas e copadas arvores, regada de cristalinas correntes, que com seo murmurinho, ao mesmo tempo que deleitaõ aos olhos, suavizaõ aos ouvidos com brando som; a este sitio chamaõ deveza do Mayo, porque entre aquelle aprazivel verdor se faz a feira, para maior grandeza da festividade. Ali aparecem os bois mais vistozos, que se podem procurar em toda a parte; ali se descobre em lugar de hũa muitas cornucopias, que chejas de flores, pronosticaõ muitas abundancias e felicidades aos seos contornos, repicando com suas campainhas o applauzo para que se ajuntaõ naquelle lugar. Ali vem todos os lavradores com seos bois, ainda aquelles que naõ querem vender, nem tem necessidade de comprar; mas ou os levaõ ao Santo e os ofertaõ com sua esmola, ou dali mesmo os offeressem ao Santo Padroeiro, para os livrar dos perigos, a que ordinariamente estaõ expostos, ali alcançaõ do Santo Bispo a sua bençaõ, e contentes se recolhem as suas cazas.

A esta Igreja vinha antigamente o Cabido, Camera, e mais povo de Guimarães em procissão por cauza de hũa grande peste, que no anno 1507. houve nesta villa, ficando tam [pág. 172] tam despovoada que naõ havia dentro nella couza vivente procurando cada hum, onde podesse escapar a tam grande contágio; até que voltaraõ a Deos quatro Ladainhas; o primeiro dia a Saõ Miguel de Creixomil; era este aquelle em que se manifestava, que mais attende a pureza dos corações rudes, do que aos conceitos elevados dos sábios immun-dos; diante na procissão hiaõ os meninos cantando esta Ladainha:

Saõ Migel [sic] de Creixomil  
 Dainos favas, e perrexil  
 Castanhinhas temolas nos  
 Deos ouvinos a nos  
 Santiago es  
 Que de Cristo Apostolo es  
 Magdalena logo a vos  
 Que rogeis [sic] a Deos por nos. Etc.

Esta procissão se mudou, e agora vaj ao Convento de meo Padre São Domingos. No segundo dia hia a Santo Andre, que esta nas fra'das da serra, onde chamão monte de Santo Andre, esta se mudou para o Convento de meo Padre Saõ Francisco. No terceiro dia vinha a este Mosteiro de Saõ Torquato, e depois se mudou para a capella de Saõ Salvador, junto da porta de Santa Barbara, e agora vaj a Santa Clara. No quarto dia hia a Saõ Joaõ de Ponte, e agora vaj a Santa Luzia: Corografia Portug. ubi sup. c. 16. Esta procissão era indício de grande devoção, que os antigos povos tinhaõ ao nosso Santo Padroeiro, que na gloria vive, e reina sua alma felicissima.

Disse Juliano que era, ou que se chamava Torquato Felix; mas este nome de Felix so lhe pertence pella felicidade que logra na presença de Deos e naõ porque assim se chamaçe; antes porque Juliano lhe mudou seo nome se podia chamar nosso Santo Infelix, como de Narcisso disse o Poeta Ovidio

Fast. L. 5. *Tu quoque nomen habes cultos, Norcisse, per hortos:  
 Infelix, quod non alter, et alter eras.*

Era Narcisso filho do rio Cifiso, lindo mancebo, mas vendose em [pág. 173] em hũa fonte (sui amore liquescens) se converteo em lirio vermelho; e dis Antonio Verderio: *hic flos mortuis gratus esse credebatur, fortasse propter adolescentem quendam, hoc nomine voca-*

*tum, qui moriens in hunc florem dicebatur mutatus.* Isto mesmo quis Juliano obrar com o nosso Santo, pois sendo Saõ Torquato discipulo de Santiago, o que appareceu naquelle bosque, o quis fazer Saõ Felix Torquato Bispo de Braga; mas nesta mudança, mais propria era chamarlhe Infelix, que Felix:

*Tu quoque nomen habes cultos, Torquato per lucos:*

*Infelix, quod non alter, et alter eras.*

Isto queria Juliano; mas posta em campo a verdade publicou ao nosso Santo sô felix, porque ditozo, e so feliz porque sua alma vive na gloria em throno de magestade; so felix; porque seo corpo reina na terra sem corruptaõ, e nos coraçõens de seos devotos, como em altar de ouro entre perfumes da charidade, tudo cultos devidos a sua santidade, e interesses sanctos fundados nos seos merecimentos; pois como dis Saõ Gregorio Nazianzeno in Julian. orat. 1. tanto podem na terra os corpos santos como as suas almas no Ceo; *quorum vel sola corpora idem possunt, quod animae;* e por esta razãõ dis Santo Ambrozio ser. 77. in Natal. Faur. Ma. que devemos venerar todos os Martyres, mas com muita especialidade aquelles, cujas reliquias possuimos: *cuncti Martyres devotissime percolendi, sed specialiter ij venerandi sunt à nobis, quorum reliquias possidemus.*

O mesmo recomendaõ os Concilios Africano c. 13. e o Moguntino l. c. 36. que decretando as festas que se deviaõ selebrar, depois de apontar a de Christo, Maria Santissima, Saõ Migel [sic], e dos Apostolos dis: *et illas festivitates Martyrum, vel Confessorum observare decrevimus, quorum in unaquaque Parochia sancta corpora requiescunt* etc. Saõ Chrisostomo tom. 3. ser. 339. dis: *tumulos adoremus magnaue fide reliquias eorum coniungamus, ut inde benedictionem aliquam assequamur.* Saõ Joaõ Damasceno de fide orthod. L. 4 c. 7. = *isti enim viventes in veritate, cum libera praesentia Deo assistunt, et fontes nobis salutare Dominator Christus Sanctorum suorum praebuit: re- [pág. 174] reliquias multiformia beneficia irrigantes* etc. Santo Agostinho de Civit. Dei: *Non sunt contemenda, sed plurimum veneranda Sanctorum corpora, quibus dum adhuc viverent, Spiritus Sanctus quasi quibusdam organis ad omne bonum usus est.* Saõ Basilio orat. in 40. Martyrum = *Hi sunt qui nostram regionem administrant, et veluti turres quaedam cohaerentes securitatem ab hostium incursu exhibent, non uno loco se ipsoos includentes, sed multis jam locis hospiter facti, et multas patrias exornantes.*

Como torres saõ os santos corpos que firmados na Igreja a amparaõ das batarias infernaes. No mejo desta freguesia esta a torre forte, muro inconquistavel, que defende aos seos devotos, e comarcaõs de

Ecc. 1.

todos os infortunios, e desgraças. Nasce o sol, e morre, e depois de morto torna outra vez a nascer no seo orizonte: *oritur sol, et occidit, et ad locum suum revertitur, ibique renascens*: nasceo o nosso São Torquato em Guimaraens, correo o seo curso communicando ao mundo seos raios, e morrendo em Acci, ou Guadix, depois de morto tornou para a sua patria, onde tinha nascido, para outra vez nascer nos coraçõens devotos, despedindo raios de favores a todas as estrellas, que procuraõ seos influxos, reparandoas, como farol benevolo das escuridades [?] da nojte. Deffendej benigno Sol, toire de luzes, muro de raios, Cometa da paz, Torquato Santo a todos os vossos devotos dos incontros malignos; pois gloria he, e grande gloria ter debaixo da vossa proteccaõ [*sic*] favorecidos, e quanto major for o numero destes; major tambem [ha] de ser a vossa gloria: a grandeza de hum Monarcha consiste na multiplicidade dos vassallos; cada favorecido vosso he hum vassallo, que vos acclama Monarcha entre os Santos, Principe entre os Bispos, e coroado Rej entre os Martyres; mas para que não cessem estas acclamaçoens por toda a eternidade, alcançai do Supremo Rej dos Monarchas a merce do seo agrado para todos estes vossos vassallos, e que applaudindo vos nesta vida em sua honra, na outra comvosco louvem ao mesmo Deos na eterna gloria. [pág. 175] E tu o Leitor não attendas a grossaria desta obra, a escripta e retorica, que refletindo eu nella depois de feita, se não fora em honra de tam grande Santo, a sepultara?

13. de Abril de 1762.

FR. SILVESTRE DA CONCEIÇÃO XAVIER FRADE OBSERVANTE DA SANTA PROVINCIA DE PORTUGAL, E HUMILDE DEVOTO, E OBRIGADO AO GRANDE PATRONO SÃO TORQUATO DISCIPULO DE SANTIAGO, CUJO CORPO SE VENERA NESTA DITOZA FREGUESIA, ETC. (°).

[Segue se um espaço em branco até ao fim da página (pág. 175) e logo vem as notas ao diante, referidas ao texto anterior, págs. 31 e 158.]

[NOTA I]

Vide  
folh. 31

[pág. 176] Posto que alguns dizem que aquella lança e pellote offereceo Elrej Dom Joaõ pello vencimento de Aljubarrota, como se pode ver a folhas 31 etc. outros dizem que foj pella victoria, que

(a) Grifamos esta como que assinatura do autor, a seguir à data, para maior destaque. — F. J. Velozo.

alcançou dentro do reino de Castella, como o ví em hũa certidaõ passada pello Tabaliaõ Antonjo Fernandes, sendo Juiz de Fora nesta villa o Doutor Joseph Rabello do Vadre a instancias de Pedro Lopes Brandaõ, a qual certidaõ dis = Antes que da dita villa se partisse para o Reino de Castella ouvio sua Missa no altar da dita Senhca mandando ao Thesoureiro da dita Jgreja lhe troucece as ditas armas, e as pozesse no dito altar em que se a dita Missa se dizia; a qual acabada postos os joeihos em terra disse: Senhora porquanto ainda as couzas por vos começadas, e em vosso nome naõ saõ acabadas eu vos pesso por merçe, que vos me deis outra ves essas vossas armas, e eu voslias paguarei muito bem, e perguntou logo aos que presentes estavaõ, que valiaõ as ditas armas, e lhe foj dado resposta, que lhe devia mandar dar por ellas dez marcos de prata para hua joja, e que elle disse que era muito bem dito, e que mandava que lhe desse onze, os quais lhe mandou logo entregar tomando as sobreditas armas do dito altar Com as quais partio, e que quando tornou do dito Reino de Castella chegando a Val de Lamula entrando ja em seo reino, lhe foi dito agora Senhor sois ja em vosso rejno, e que quando eile esto ouvio perguntou onde se apartem os reinos, e lhes foj resposta, ja acola ficaõ os marcos das divizoens hum bom pedaço [sic], e que elle disse volta, volta que dos ditos marcos hei de hir a pé ata a caza da Senhora, e que assi como o disse, assi o fez, volvendo a redea a mula e tornando até os ditos marcos das divizoens, e ali descalvalgou [sic] e se desarmou do Vacinete, e do arnez afora do Loudel, e que com elle, e com sua lança na maõ vejo de pé ata a dita Jgreja, que saõ trinta legoas onde outra ves offerceo, e deixou o dito Loudel, e Gorjal, e lança, que hoje em dia hi som por memoria do seo vencimento etc. Naõ me parece menos certa esta noticia, como se pode ver no Cartorio do mesmo Cabido

## [NOTA II]

[Pág. 177] A veiga da Ordem, junta ao lugar do Tugido, e de rua Franca, entre as freguezias de Saõ Torquato, e de Santa Maria de Ataens, he a que antiguamente chamavaõ *Veiga* das Favas como mostrei a fol. 158. etc. e assim o dis, ou assim lhe chama o tombo antigo do Mosteiro dos Frades Jeronimos da Costa junto a villa de Guimaraens, impresso no anno de 1556.

Vide  
fl. 158

[NOTA III <sup>(a)</sup>]

No anno de 1787 mandou o Reverendo Cabido de Guimaraes [*sic*] deitar abaixo o retabolo antigo do Altar da Capela do Corpo Santo, no qual estava esculpido, ou aberto hua oliveira, e hua ponte; e mandarao por de novo, hum ao modo de Nicho sem sinal de ponte, nen oliveira Nao estranhe quem agora o vir, e ler. E tenha presente a pintura antiga do dito Altar, com a dita ponte, e oliveira, como se ve neste livro folhas 50; e lea tambem o que se diz a folhas 79, e 80.

[NOTA IV <sup>(b)</sup>]

[Pág. 232] Dis a Academia dos Humildes tom. 2. conf. 38. = converteo (Santiago) innumeravel gente a fé de Christo. Deixou por Bispo de Citania Saõ Torquato o qual martyrizaraõ huns rusticos da Serra de Vieira, do sitio onde nasce o rio Selle, com paos, e pedras lhe tiraraõ a vida. Os moradores deste paiz ainda hoje, ou por especial devoçaõ, ou penitencia, que lhes encommendaraõ seos avos, todos os annos visitaõ este Sancto no templo mais vezinho descalços = Jsto he o que de Faria segue a Academia dos Humildes; porem, ainda que mostraõ, ou seguem, que o nosso Santo Torquato seja o discipulo de Santiago, naõ tem razaõ em dizer que foi Bispo da Citania, e martyrizado pellos rusticos da Serra de Vieira do lugar onde nasce o rio *Selle*, que he o rio *Selho*.

Fallou este Author, como quem naõ sabia aonde nascia o rio Selho, supoem, que elle nasce na Serra de Vieira, e que o mosteiro, aonde esta o corpo desta [*sic*] Santo Bispo, e Martyr, he junto do mesmo Concelho de Vieira, ou dentro do mesmo Concelho, o que tudo he pello contrario, porque o rio Selho nasce junto ao Mosteiro de Saõ Torquato hua legoa da villa de Guimaraens, e quatro legoas distante de Vieira, como ja mostrei a fol. 158. emquanto a ser Bispo da Citania tambem não he verdade como mostrei a fol. 98. nem foi

---

(a) Letra diferente e maior do que a da generalidade do escrito anterior; porém a tinta parece, como a letra, a de algumas emendas dele constante. A data de 1787 mostra ser aditamento posterior, talvez da mão do próprio autor, Frei Silvestre da Conceição Xavier (pág. 175).

(b) A letra assemelha-se à do escriba da generalidade do escrito sobre São Torcato, embora menos certa e com tinta mais escura. Atendendo a que o livro foi escrito, depois de encerrado, saltadamente, bem pode ser anterior esta nota a 1787. Parece no entanto posterior ao índice da pág. 226, que pomos adiante por uma questão de ordem.

martyrizado pellos serranos de Vieira como se manifesta a fol. 80. e se quer probar o martyrio pella penitencia dos moradores de Vieira, proba com tanto escrupulo, que logo dis: *Os moradores* deste Paiz ainda hoje, ou por especial devoção, ou penitencia... visitaõ este [*sic*] Santo etc. e como não sabe a cauza por que he, devemos julgar que seria devoção, e não penitencia.

## [ÍNDICE (ª)]

[Pág. 226] Quantos sejaõ os Ceos ... pág.	2.
Quanto distaõ da terra .....	8.
Em quatro partes se divide a terra .....	8.
He a Europa a melhor parte da terra .....	8. etc.
He a Hespanha a melhor parte da Europa	9.
Das Hespanhas he Portugal a melhor parte	9.
De quem tomaraõ as Hespanhas o nome ...	9. etc.
Onde teve o seo principio na povoação, e por quem? .....	10. etc.
Tubal, e seos sucessores .....	11.
A Portugal deve Roma a sua fundação ...	12.
Esforço dos Portuguezes, e sua virtude .....	13. etc. 32.
Batalha de Aljubarrota, e outros aconteci- mentos .....	17. etc.
Não saõ muitas vezes as forças as que obraõ proezas .....	24.
Tomou Maria Santissima o titulo da Oli- veira; e a ella se offerecia Dom Joaõ 1.º Pellote etc. ....	31. etc. 176. etc.
Apparece Deos a Dom Affonso Henriques, e coroaõ Rej .....	32. 58.
Levaõ os Portuguezes o Evangelho a terras remotissimas .....	33. etc. 62.
Mujtas Coroas se devem ao Monarcha deste rejno .....	34. etc.
Povo amado, escolhido, e gloriozo .....	24. 32. etc.
Entre Douro, e Minho era a Provincia de Galiza .....	37. etc.

---

(a) Caligrafia que parece a do escrito principal; todavia a tinta é escura como a da pág. 232 e a da nota III (esta é talvez mais carregada, além de a letra ser outra).

São os filhos desta Provincia inclinados a sciencias .....	39.
Nesta Provincia está correndo o rio Lethes, para fertilizar os Campos Elysios .....	39. etc.
A que chamavaõ Inferno, os Poetas .....	40. etc.
He esta Provincia a melhor terra do mundo	43.
Sua extençaõ, e grandeza .....	43.
Nella se descobre o paiz de Ophir .....	44.
Fecundidade de sua gente .....	44.
Seo valor contra os exercitos Romanos ...	45.
[Pág. 227] Citania Cidade .....	45. 46. 77.
Vencem os Romanos as Hespanhas .....	46. 51. etc.
Os maiores homens do rejno naturaes desta Provincia .....	47. etc.
Fixaõ [sic] dos ignorantes com o rio Lethes	45. 48.
Pregou Santiago o Evangelho nesta Provincia e nella converteo sette principaes discipulos .....	48. etc.
Discripçaõ do número septeno .....	48. etc.
Convertese, e baptizase São Torquato por seo Mestre Santiago na villa de Guimarães sua patria .....	52. etc. 164.
Villa de Guimarães, antiguamente Cidade e sua fundaçãõ .....	54. etc.
Fundaçãõ da real Collegiada .....	56.
Os maiores homens do Rejno naturaes desta villa .....	58. etc.
Armas de Portugal, e discripçaõ do número quinto .....	58. etc.
Sinco chagas são as armas .....	58. etc.
São Damaso natural de Guimaraes [sic] e sua Jrmaõ [sic] .....	53. 62. etc.
Outros muitos Santos naturaes da mesma villa .....	64. etc.
Embaixada da Rainha Dona Joanna ao serviço de Deos Frei Rodrigo de Guimarães na seisma [sic] de Clemente 7. ....	65.
Cabeça santa da real Collegiada .....	66.
Fundaçãõ do Mosteiro de Santa Clara de Guimarães .....	67.

Cardeal Albano. Dom Jorge da Costa Cardeaes; ambos Dignidades que foraõ desta Collegiada .....	67. etc.
Theodosio 1.º, Imperador [ <i>sic</i> ], natural desta Provincia .....	68.
He Saõ Torquato descendente dos Torquatos Romanos .....	70.
Costumavaõ os antigos porem aos filhos nomes de seos Progenitores .....	70.
Genealogia dos Torquatos Romanos, e suas proezas .....	71. etc.
Discripcaõ dos patos, ou ganços, etc. ....	72. etc.
Principio do nome <i>Torquato</i> .....	76. etc.
[Pág. 228] Tem por armas os patos, ou ganços .....	73.
Bautizou-se Saõ Torquato em Guimarães na Capella que agora chamaõ de Santiago	52. 77.
Sua vida athe dar o espirito ao Senhor com o martyrio .....	78. etc.
Bispo de Acci, agora Guadiz .....	78 etc.
Differença da Cidade Citana, e Acitania ...	78
Fundação do Mosteiro de Saõ Torquato ...	82. 114.
Discripcaõ do Colar .....	83. etc.
Continuase a historia de Saõ Torquato depois de morto .....	85. etc.
Transporte para esta terra de seo corpo ...	88. etc.
Perseguiçaõ dos Infieis .....	89. etc.
Descripção da sepultura .....	91. etc.
Sepultura de Saõ Torquato, e seo descobrimento .....	92. etc.
Discripção do nome Silvestre .....	93. etc.
Noticia de algũas fontes admiraveis ....	95. etc.
Fundação da Hermida de Saõ Torquato velho, etc. ....	94.
Discripção dos Lavradores, e suas excellências .....	97. etc.
Retabolo da dita Hermida, onde se diviza pin'ado meo Padre Saõ Francisco parente de Saõ Torquato .....	102. etc.
Noticia deste Mosteiro, e das reliquias que possue .....	104. etc.

Primeira razão contra a opinião contraria ...	105. etc.
Prepoemse a contraria opinião .....	107. etc.
Respondese a ella .....	108 etc.
Refutamse as suas mal fundadas razaoens [sic] .....	109. etc. etc.
Acabou o reinado dos Godos no anno 713	116. etc.
Apparesse o corpo de Dom Rodrigo ultimo Rej dos Godos passados 200. annos .....	116. etc.
Entraraõ os Mouros nas Hespanhas no anno 712 .....	117.
Por que raaõ naõ foj este Mosteiro dedi- cado a Saõ Torquato Felix? .....	114. etc.
Duvidase muito que houvesse Saõ Torquato Felix .....	113. 120. 124. etc.
Naõ pode a Hermida de Saõ Torquato Ve- lho ser o seo Mosteiro, como quer Cer- queira .....	116.
[Pág. 229] Não esta errado o Martyrilogio Romano, como quer o Jllustrissimo Dom Rodrigo da Cunha .....	122.
He Saõ Fortunato distinto de Saõ Felix ...	124.
Confuzaõ da opinião contraria .....	125. 141.
Cahe Juliano, e com elle todos os que o seguem .....	120. 126.
Delirios de Juliano com os Santos de Por- tugal .....	127. etc.
Dos Santos Bamba, e Senhorinha .....	129. 131
Naõ he provavel sahise o Santo Bispo ao incontro do cruel Muça no lugar da sua Hermida .....	135. etc.
Destroese o argumente [sic] de Cerqueira	136. etc.
Mostrase a pouca estabilidade da tradiçaõ Accitana .....	138. etc.
Mostramse as gloriosas felicidades de Cer- queira .....	140.
Mostrase Cerqueira ja em parte contra Juliano .....	139. etc.
Aparese Ventura Maciel Aranha, fraco no seo dito .....	140. etc.
Confuza a falsa opinião acaba a vida .....	142. etc.
Provase a nossa opinião com pinturas .....	143. etc.

Provase com esculpturas .....	146. etc.
Provase com o costume, o qual não tem Cella Nova .....	152. etc.
Provase com o erro commum de Cella Nova	153. etc.
Mais certos podem estar os Escriptores na- cionaes, e proximos aos acontecimentos que os auzentes, e remotos .....	155. etc.
Fabola de Joanna Anglica eleita Papa .....	156.
He acclamada por excomungada a contraria opiniaõ .....	157.
Levamna a Hermida, para lhe darem sepul- tura nas correntes do rio .....	157.
Misterio na fonte do Saõ Torquato, e nas suas agoas .....	157. 158.
Noticia do rio Selho, onde tem origem, e nome .....	158. 168.
Veiga da Ordem, chamada antiguamente Veiga das favas esta junto do lugar de Sima de Selho .....	158.
Conformase a nossa opiniaõ, com a que dis que esta o corpo de Saõ [pág. 230] Saõ Torquato discipulo de Santiago na Pro- vincia de Galiza, em hum Convento de Frades Bentos chamado de Cella Nova ...	159.
Que authoridade tenha a tradiçaõ .....	160. 125. etc.
Dito do Lecenciado Jeronimo Coelho .....	160. etc.
Tradiçaõ de Santos doutos .....	161. etc.
Authores da verdadeira opiniaõ	163. etc.
Tempestade grande do anno 1760 .....	164. etc.
Advertencia [sic] em nosso abonno [sic] ...	167.
Tornozello de Saõ Torquato, que esta na real Collegiada .....	168. etc.
Majo, e sua discripçaõ .....	169.
Noticia etc .....	169.
Alegrias Bacchanaes .....	170. etc.
Deveza do Majo .....	171.
Noticia do voto a Saõ Torquato pello Ca- bido, e Camara .....	171.
Infelix seria Saõ Torquato, se o quizessem faser Saõ Torquato Felix. E so he felix; porque conhecido não ser Torquato Felix	172. etc. 168.

Quanto podem os corpos santos .....	173. etc.	86.
— Que veneração se deve aos corpos santos e a quais? .....	173. etc.	
Finis terrae .....	36. e.c.	
Provase a nossa opinião com a tradição ...	160. etc.	
Materias historicas mais authoridade tem na groceira antiguidade, que na subtileza moderna .....	162. 155.	
Tem esta Igreja de São Torquato posse de possuir o discipulo de Santiago .....	153.	
Para hum subjeito ser natural de hũa terra não he necessário que nasça nella .....	53.	
São Guoalter .....	53. 66.	
Condução do corpo de Santiago as Hespanhas .....	78. etc.	
Queixase Deos dos seus favorecidos .....	96. etc.	
De quem sejaõ as reliquias que appareceraõ no mosteiro de São Torquato; e desfasse a opinião de Dom Rodrigo .....	104. etc.	
<i>[Segue-se o índice das verbas referentes aos animais e do excursão sobre «os calvos e os cabeludos», que termina, já a sério, com umas considerações acerca da Cruz de Cristo, implantada no Monte «Calvário». Por isso passamos a acrescentar aqui as verbas atinentes a São Torquato, só da nossa responsabilidade neste mesmo índice]</i>		
NOTA I — Sobre a lança e o pelote, etc. de Dom João I .....	176.	
NOTA II — Sobre a Veiga da Ordem ...	177.	
NOTA III — Destruição do retábulo do altar do Corpo Santo .....	177.	
NOTA IV — Sobre a inexistente culpa dos Vieirenses no martírio de São Torcato. São Torcato não foi Bispo da Citânia ...	232.	
INDICE .....	226. 227. 228. 229.]	

[FIM DO MANUSCRITO]

Leitura de Francisco J. Velozo